

UNIPAR

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BOARD OF DIRECTOR'S REPORT AND FINANCIAL STATEMENTS



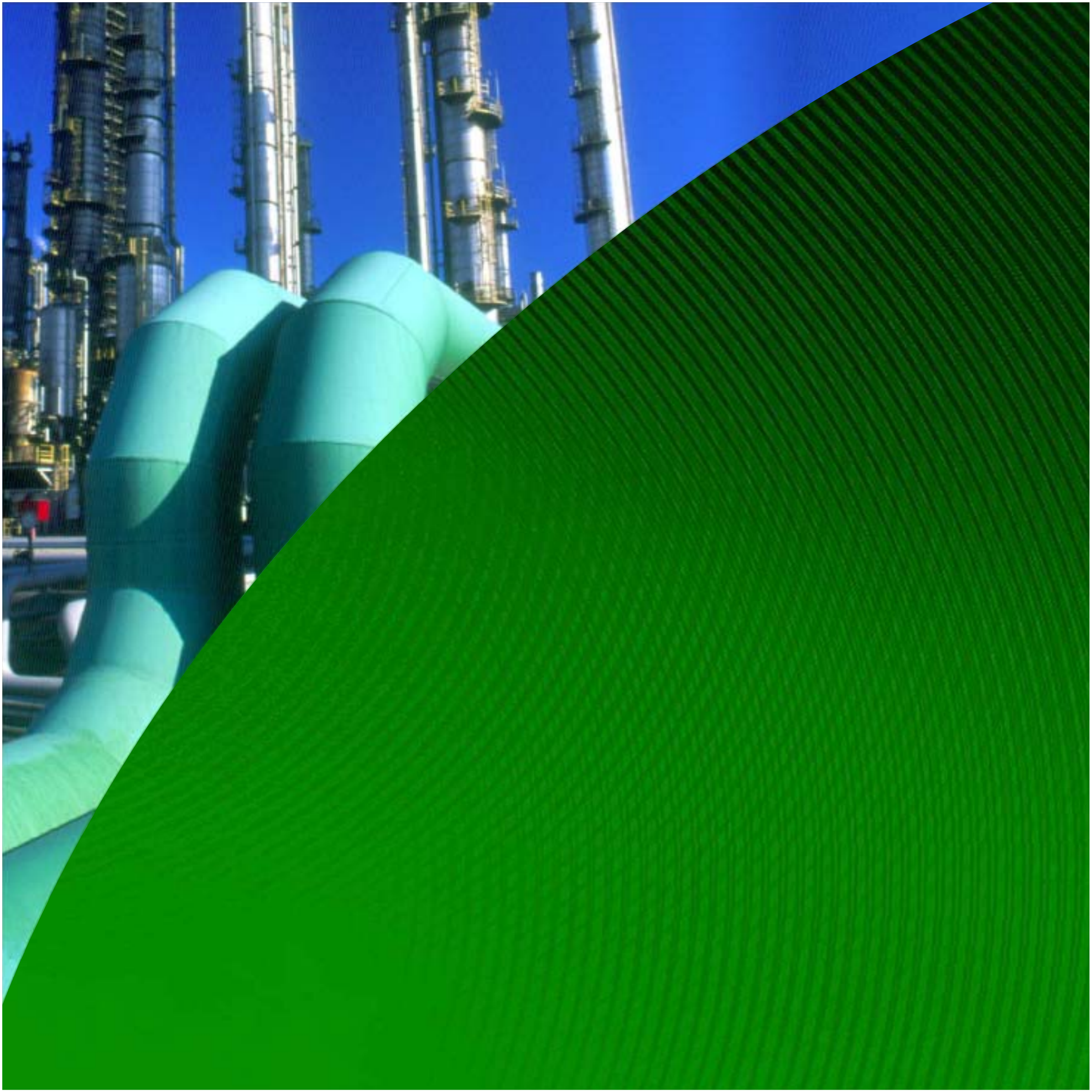
2

0

0

3







UNIÃO DE INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS S.A.

Companhia Aberta

CNPJ 33.958.695/0001-78

NIRE 33.300.154.469

GEMEC - RCA 71/3321

Empresas Controladas

Carbocloro S.A. Indústrias Químicas

Petroflex Indústria e Comércio S.A.

Petroquímica União S.A.

Polibutenos S.A. Indústrias Químicas

Polietilenos União S.A.

Rio Polímeros S.A.

União Terminais e Armazéns Gerais Ltda.

Unipar Comercial e Distribuidora S.A.

Unipar Commerce S.A.

Unipar Polímeros S.A.

2003

Relatório da Administração 2003

Senhores Acionistas,

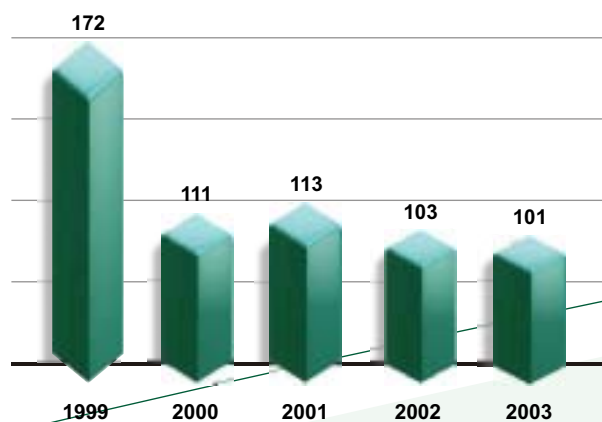
A UNIPAR apresenta o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2003.

01 RESULTADOS DA EMPRESA

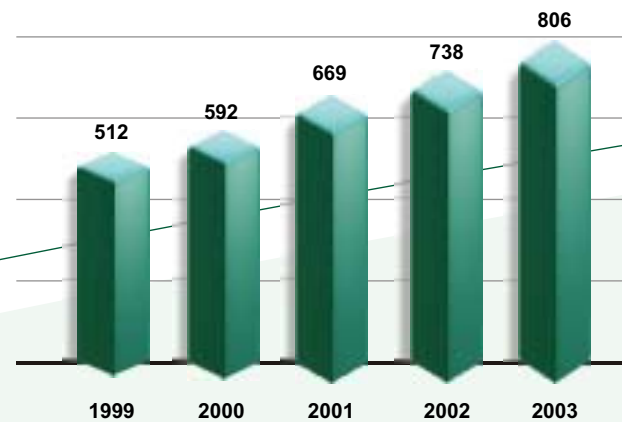
A UNIPAR registrou em 2003 um lucro líquido de R\$ 101 milhões, que considerando a reversão da amortização de ágio na Polietilenos União S.A. totaliza R\$ 118 milhões.

A economia em 2003 não apresentou avanços significativos. Por um lado obteve-se a reversão da trajetória de alta da inflação e o excepcional incremento das exportações. Por outro, entretanto, o ano foi marcado pela estagnação da economia, pela queda da renda da população e pela elevada taxa de desemprego. A expansão das exportações não foi suficiente para compensar a forte retração da demanda doméstica e a atividade econômica registrou um crescimento negativo do PIB.

Evolução do Lucro Líquido
R\$ milhões



Evolução do Patrimônio Líquido
R\$ milhões



A valorização do Real frente ao dólar, iniciada ainda no final de 2002, ganhou força em 2003, acumulando ao final do exercício uma variação de 18% sobre a cotação de fechamento do ano anterior. Em termos médios, entretanto, as variações cambiais ocorridas ao longo do ano resultaram em uma desvalorização do Real da ordem de 5% em relação à média do ano passado.

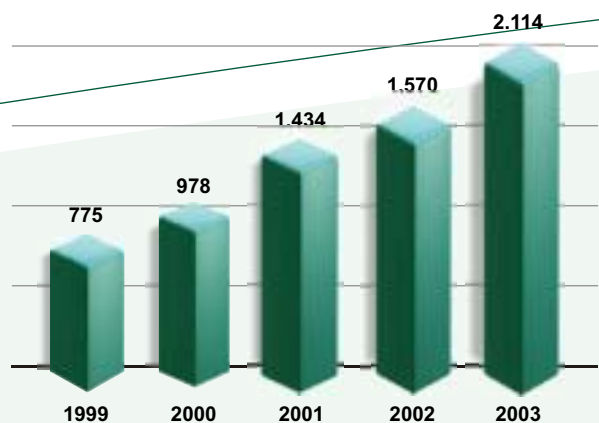
A nafta, principal matéria-prima para o setor petroquímico brasileiro, sofreu um incremento do seu preço em Reais da ordem de 41% frente à média de 2002 e os preços dos produtos não conseguiram acompanhar esta evolução.

A produção de petroquímicos no País apresentou crescimento superior a 4%, alavancada principalmente pelas exportações que cresceram 20%, uma vez que as vendas internas recuaram 2%. As importações de produtos do setor registraram elevação de 18%.

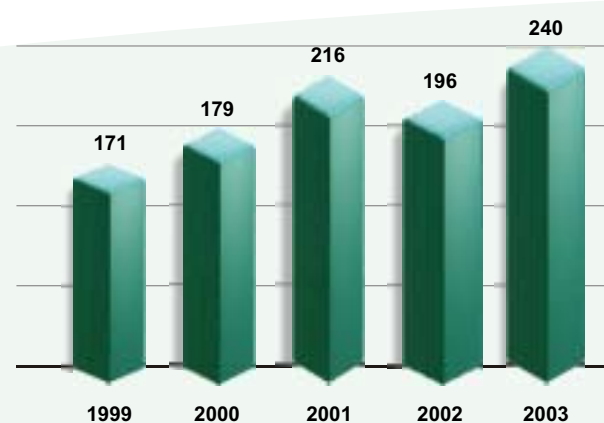
A receita bruta consolidada da UNIPAR atingiu R\$ 2,1 bilhões, superando a do ano anterior em 35%. Esse desempenho refletiu a recuperação dos preços no mercado interno, tendo em vista o comportamento dos preços internacionais e a elevação do preço médio da nafta. O lucro bruto consolidado foi cerca de R\$ 348 milhões, 20% maior que o registrado em 2002. O EBITDA* totalizou R\$ 240 milhões e a margem EBITDA foi de 15%. O patrimônio líquido da UNIPAR registrou crescimento de 9%, atingindo em dezembro o valor de R\$ 806 milhões.

* EBITDA = Lucro operacional + Despesas financeiras - Receitas financeiras
- Participações nos Lucros + Depreciação e Amortização + Amortização de ágio.

Evolução da Receita Bruta Consolidada
R\$ milhões



Evolução do EBITDA Consolidado
R\$ milhões

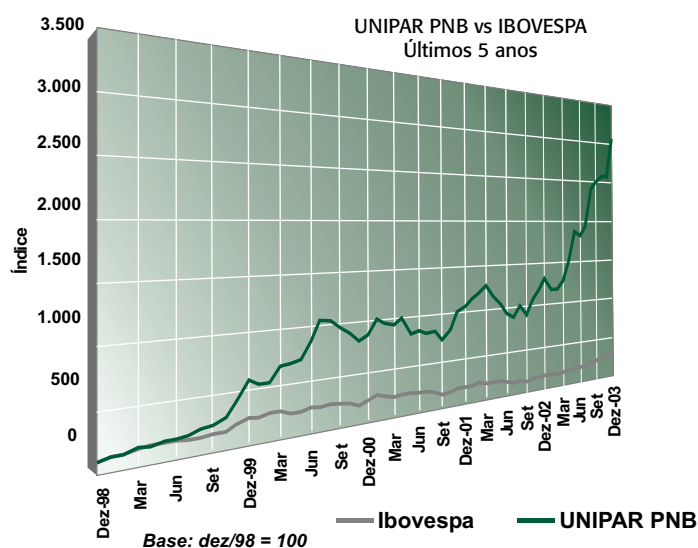


02 MERCADO DE CAPITAIS

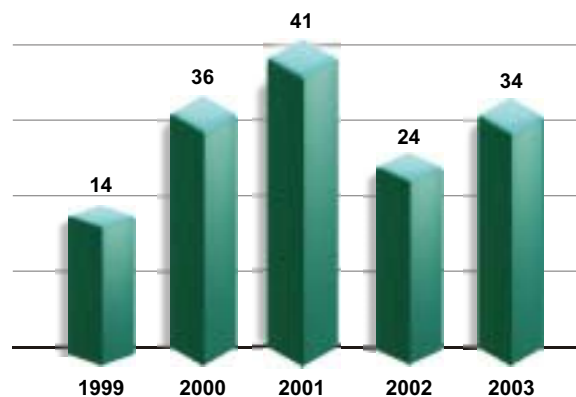
As ações preferenciais classe "B" da UNIPAR (UNIP6) negociadas na BOVESPA encerraram o ano cotadas a R\$ 2,35 por ação, o que representou uma valorização de 133% em 2003, superando o desempenho do IBOVESPA, que teve alta de 97% no mesmo período.

As ações da Companhia estiveram presentes na totalidade dos pregões da BOVESPA. Foram registradas 10.843 operações, que envolveram 138 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 904 mil.

No exercício de 2003 foram pagos aos acionistas R\$ 33,7 milhões a título de dividendos / juros sobre capital próprio.



Evolução do Pagamento de Dividendos
R\$ milhões

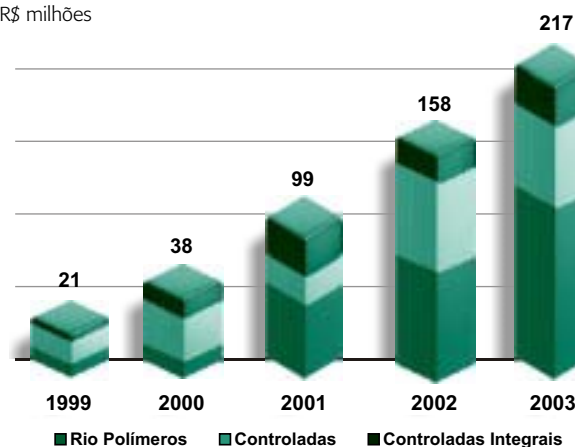


03 INVESTIMENTOS REALIZADOS

Em 2003, os investimentos consolidados da UNIPAR em suas empresas totalizaram R\$ 217 milhões, sendo R\$ 152 milhões aplicados diretamente na Rio Polímeros e R\$ 3,4 milhões na Divisão Química.

A sucessão de bons resultados alcançada pela UNIPAR vem permitindo ao grupo manter a sua política de investimentos com um baixíssimo nível de endividamento.

Históricos dos Investimentos / Últimos 5 anos
R\$ milhões



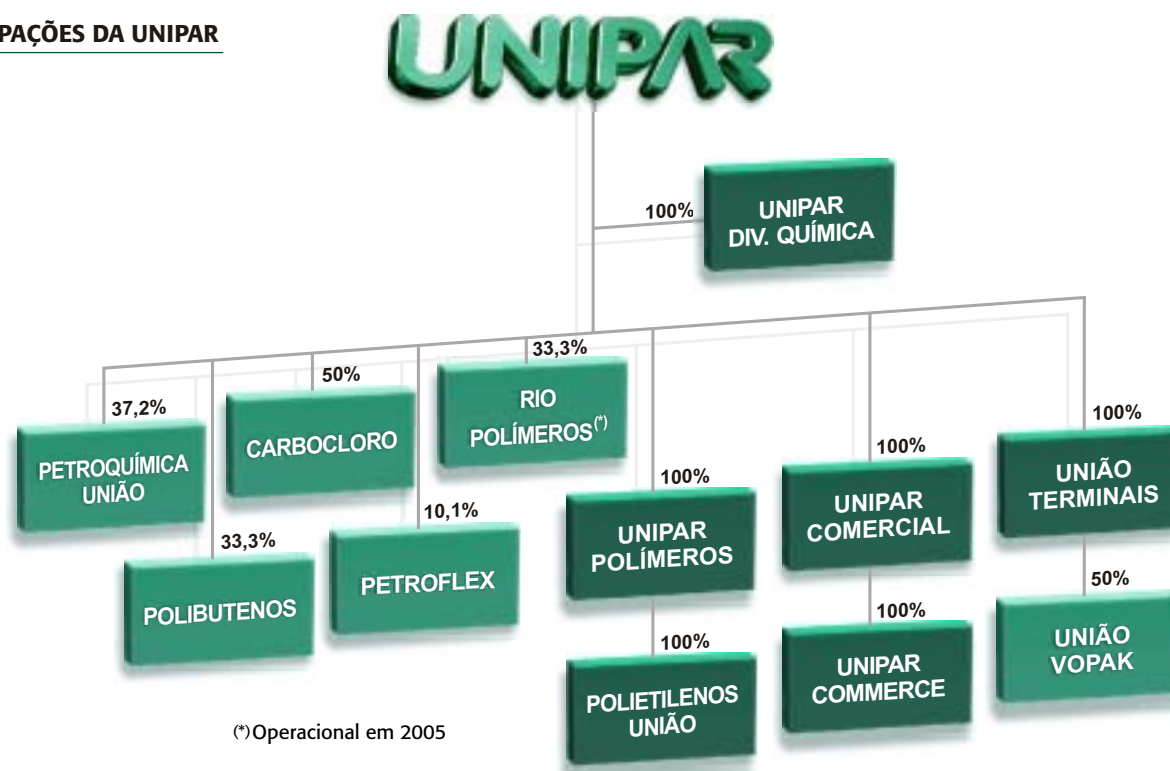
04 ATUAÇÃO RESPONSÁVEL

Em 2003, a UNIPAR concluiu a implantação do Sistema de Gestão Integrado das atividades produtivas desenvolvidas por suas controladas, baseado nas normas ISO 9001 de qualidade, ISO 14001 de meio ambiente e OHSAS 18001 de saúde e segurança do trabalhador. As certificações da UNIPAR Divisão Química, da União Terminais e da Polietilenos União foram realizadas pelo BVQI - Bureau Veritas Quality International.

A UNIPAR também investiu R\$ 3,9 milhões em programas de treinamento dos colaboradores. Todas essas ações demonstram o compromisso da UNIPAR com a melhoria contínua da gestão e da atuação de suas empresas.

Numa visão mais ampla de responsabilidade social, as empresas do grupo UNIPAR realizaram em 2003 investimentos em programas sociais voltados para seus colaboradores e familiares que totalizaram valor superior a R\$ 12 milhões.

05 PORTFOLIO DE PARTICIPAÇÕES DA UNIPAR



06 DESEMPENHO DAS EMPRESAS UNIPAR

6.1 - Divisão Química e Empresas Controladas Integrais

A Divisão Química e o grupo das empresas controladas integrais - União Terminais, Unipar Comercial e Polietilenos União - apresentaram um resultado de R\$ 80 milhões, considerando-se a Divisão Química como empresa independente e a reversão da amortização do ágio da Polietilenos União. Esse resultado configura um crescimento de 8% sobre o ano anterior.

6.1.1 - Divisão Química

A Divisão Química apurou, como empresa independente, um resultado da ordem de R\$ 30 milhões, semelhante ao de 2002. As vendas totalizaram 224 mil toneladas, superando em 5% o volume dos produtos vendidos no ano anterior.

Em 2003 foi iniciada a ampliação da capacidade de produção de cumeno, principal produto da Divisão Química, que passará de 190 mil t/a para 220 mil t/a. A ampliação tem partida prevista para maio de 2004.

6.1.2 - União Terminais

A União Terminais manteve sua trajetória de resultados crescentes, registrando um lucro líquido de R\$ 31 milhões, 47% superior ao de 2002. Esse resultado inclui a receita de equivalência patrimonial da sua

controlada União Vopak, localizada em Paranaguá, no montante de R\$ 5,2 milhões. O desempenho refletiu a elevada ocupação da capacidade dos terminais de Santos, Rio de Janeiro e Paranaguá e o aumento da margem operacional unitária.

Em 2003 a empresa iniciou a 3ª etapa de ampliação da tancagem do terminal de Santos, que será elevada em 13%, com investimento de R\$ 12 milhões. A capacidade da empresa a partir de abril de 2004, quando esta ampliação será concluída, totalizará 120 mil m³ - sendo 103 mil m³ em Santos e 17 mil m³ no Rio. A sua controlada União Vopak também está realizando programa de ampliação que resultará na capacidade de 60 mil m³ a partir de maio de 2004.

6.1.3 - Unipar Comercial

O lucro líquido da Unipar Comercial foi de R\$ 6,3 milhões, superando em 55% o valor obtido em 2002. Esse desempenho é fruto principalmente do crescimento das vendas, cujo faturamento bruto superou R\$ 180 milhões, representando uma elevação de 54% sobre o valor de 2002.

6.1.4 - Polietilenos União

A empresa obteve um resultado de R\$ 13 milhões após a reversão do ágio. O volume total dos produtos vendidos atingiu 120 mil t, situando-se 5% acima do realizado no ano anterior. A elevação do preço médio

das vendas em 23% não foi suficiente para compensar o impacto do aumento do preço do eteno, principal matéria-prima, acarretando a retração da margem frente ao valor de 2002.

Em 2003 foram dados os primeiros passos no sentido da ampliação da capacidade da Polietilenos União, com início das atividades relacionadas à seleção de tecnologia, obtenção de licença ambiental e estruturação do financiamento necessário ao projeto junto a instituições financeiras. Com investimento estimado em US\$ 140 milhões e início de operação previsto para o último trimestre de 2006, o projeto permitirá a expansão da produção atual em 200 mil t/a, atingindo uma capacidade total de 320 mil t/a de polietilenos.

6.2 - Empresas Controladas

Petroquímica União, Carbocloro, Petroflex e Polibutenos contribuíram para o resultado da UNIPAR com receitas de investimentos que somaram R\$ 86 milhões. A Rio Polímeros está na sua fase final de implantação.

6.2.1 - Petroquímica União

O lucro líquido da Petroquímica União em 2003, de R\$ 74 milhões, foi muito superior ao valor de R\$ 5 milhões apurado em 2002, quando foi realizada a parada geral para manutenção.

A empresa realizou investimentos da ordem de R\$ 50 milhões, dos quais 80% destinados à manutenção imobilizada e atualização das instalações existentes, além do desenvolvimento de programas relativos ao meio ambiente.

Tiveram continuidade as negociações com a PETROBRAS visando o suprimento de gás de refinaria para ampliação da capacidade de produção da empresa em 200 mil t/a de eteno. O projeto, que prevê investimentos da ordem de US\$ 160 milhões, está em fase de engenharia e obtenção de licença ambiental, tendo como meta sua conclusão no último trimestre de 2006.

6.2.2 - Carbocloro

O lucro líquido da Carbocloro em 2003 foi de R\$ 98 milhões e as vendas totais da empresa superaram em 4% as verificadas no ano anterior.

Apesar da relativa recuperação obtida no preço médio das suas vendas, não foi possível compensar a elevação dos custos das principais matérias-primas - energia elétrica, sal e eteno -, resultando em ligeira contração da margem.

O nível médio de ocupação da capacidade instalada evoluiu de 92% em 2002 para 94% em 2003.

6.2.3 - Petroflex

A Petroflex encerrou o exercício com um lucro líquido consolidado de R\$ 61 milhões, bem superior aos R\$ 30 milhões registrados em 2002. Esse resultado refletiu o crescimento das vendas físicas em 6%, que

atingiram o recorde de 342 mil toneladas, influenciadas principalmente pelo crescimento das exportações em 20%.

O percentual médio de ocupação da capacidade total instalada evoluiu de 89% em 2002 para 93% em 2003, mesmo com a parada programada para manutenção da fábrica de Duque de Caxias, realizada no início do ano.

Em 2003 foram investidos R\$ 44 milhões, sendo que 88% desses recursos foram destinados à manutenção da capacidade produtiva das fábricas.

6.2.4 - Polibutenos

O lucro líquido da Polibutenos foi de R\$ 2,3 milhões no exercício de 2003. A empresa obteve crescimento do volume e dos preços de venda, apurando um faturamento bruto de R\$ 39 milhões, 38% acima do valor de 2002. No entanto, a elevação do preço de sua principal matéria-prima, tendo em vista a aderência ao preço da nafta, afetou os custos de produção de tal forma que não foi possível compensar este aumento, resultando no estreitamento da margem de contribuição da empresa.

6.2.5 - Rio Polímeros

A Rio Polímeros, da qual a UNIPAR detém 33,3% do capital, está em fase final de implantação de seu projeto de produção integrada de eteno e polietilenos em Duque de Caxias - RJ, com início de operação previsto para o primeiro trimestre de 2005.

Os aportes da UNIPAR na Rio Polímeros foram de R\$ 152 milhões em 2003, alcançando R\$ 290 milhões desde a constituição da empresa.

Ao final de 2003 a implantação da Rio Polímeros atingiu um progresso físico de 48% em termos de construção e montagem, enquanto as atividades de engenharia estavam praticamente concluídas, alcançando 99,7% de progresso.

Praticamente a totalidade dos equipamentos nacionais e importados previstos já estava entregue no "site" no final do exercício. Todos os equipamentos mais significativos das unidades de eteno e polietilenos estavam montados em suas fundações, sendo também bastante visível o avanço da montagem de tubulações e estruturas metálicas. Ao final do mês de dezembro, o efetivo no canteiro de obras era de 4.240 pessoas.

Desde março de 2003, a Rio Polímeros vem realizando o pré-marketing das resinas RIOPOL™, oferecendo ao mercado polietilenos produzidos com a tecnologia UNIPOL, similares aos que serão fabricados em suas futuras instalações. Essa atividade, que se estenderá até o início efetivo de produção da Rio Polímeros, envolverá a venda de 80 mil toneladas de polietilenos. As vendas acumuladas até dezembro totalizaram 19.300 toneladas, correspondendo a um faturamento bruto de R\$ 66 milhões.

07 INFORMAÇÕES GERENCIAIS

Em milhares de Reais

Descrição / Empresa	Divisão Química*	União Terminais	Unipar Comercial	Polietilenos União	Petroquímica União	Carbocloro	Petroflex	Polibutenos	Unipar Consolidado
Faturamento Bruto	225.497	59.590	184.027	373.276	3.007.535	550.301	1.275.218	38.519	2.113.546
Faturamento Líquido	177.861	55.451	140.401	310.251	2.134.241	443.480	1.091.829	33.503	1.553.524
Lucro (Prejuízo) Operacional	29.532	37.019	8.488	(4.767)	108.305	128.533	51.428	3.208	161.660
Lucro Líquido (Prejuízo)	29.547	30.698	6.269	13.431**	74.337	97.735	60.534	2.332	118.017***
EBITDA	32.306	39.970	11.101	29.647	170.148	154.384	107.351	5.325	239.747
Patrimônio Líquido	-	51.433	11.853	171.285	515.051	172.865	205.147	14.596	806.348
Imobilizado Líquido	29.103	44.762	927	34.530	870.680	155.776	328.157	7.514	1.113.187
Passivo Total (-) Ativo Circulante	41.609	54.916	4.232	169.578	914.614	191.726	364.513	10.299	1.401.032
Participação da UNIPAR	100,00%	100,00%	100,00%	-	37,18%	50,00%	10,06%	33,33%	-

* Considerada como empresa independente ** Considera a reversão da amortização do ágio *** Considerando a reversão da amortização do ágio na controlada indireta Polietilenos União S.A.

08 PROPOSTAS À ASSEMBLÉIA GERAL

O Conselho de Administração deliberou encaminhar as seguintes propostas à consideração dos Acionistas na próxima Assembléia Geral.

8.1 Orçamento de Capital

As aplicações de capital pela UNIPAR em investimentos diretos para os exercícios 2004/2008 contemplam a previsão atualizada dos aportes na Rio Polímeros, em consonância com o cronograma de implantação do empreendimento, além dos desembolsos relacionados a investimentos da sua Divisão Química.

Em milhares de Reais

	PREVISÃO DE INVESTIMENTOS DIRETOS				
	2004	2005	2006	2007	2008
Divisão Química	8.790	4.543	3.158	3.439	3.243
Rio Polímeros	110.553	37.865	-	-	-
Total Anual	119.343	42.408	3.158	3.439	3.243

As principais fontes de recursos para fazer frente a este programa de investimentos são: a) o saldo de caixa existente, b) o recebimento de dividendos das empresas integrantes de seu portfólio, e c) a geração de caixa das atividades operacionais da própria UNIPAR.

8.2 Destinação do Lucro

A destinação do lucro líquido ora proposta atende ao disposto no art. 33, § 3º, alínea "a", do Estatuto Social, aprovado pela AGO/AGE de 27-04-2001, o qual determina que à Reserva Especial para

Dividendos, constituída inicialmente com os saldos apurados nos exercícios de 1989 e 1990, serão destinados 5% do lucro líquido do exercício, além da reversão do valor do dividendo obrigatório pago antecipadamente.

Em milhares de Reais

Lucro Líquido do Exercício de 2003	101.243
1- Reserva Legal	5.062
2- Reserva Especial para Dividendos	5.062
3- Reversão à "Reserva Especial para Dividendos" do Dividendo Obrigatório e Juros sobre Capital Próprio Pagos e/ou Creditados Antecipadamente	23.976
4- Dividendos Complementares Propostos	8.832
5- Lucros Retidos para Atender a Orçamento de Capital	58.311
Total	101.243

Foi considerado no cálculo dos dividendos a reversão da amortização de ágio na controlada indireta Polietilenos União S.A.

O dividendo complementar de R\$ 0,01670 por ação ON, R\$ 0,04600 por ação PNA e R\$ 0,02377 por ação PNB, representa o saldo do dividendo total e juros sobre o capital próprio (líquido de imposto de renda retido na fonte) de R\$ 0,07070 por ação ON, R\$ 0,1000 por ação PNA e R\$ 0,07777 por ação PNB, deduzidos os juros sobre o capital próprio líquido de imposto de renda retido na fonte, de R\$ 0,006 por ação, pago ou declarados antecipadamente em 2003.

8.3 Aumento do Capital Social

O aumento do capital social ora proposto consiste na incorporação de parte do saldo da conta de Reserva de Lucros / Retenção de Lucros para Investimentos no valor de R\$ 79.918.344. Esse aumento corresponderá à emissão de 79.918.344 ações de valor nominal de R\$ 1,00, sendo 26.639.448 ações ordinárias para os titulares de ações desta classe e os 2/3 restantes em ações preferenciais, considerando-se as conversões ocorridas até a data da Assembléia Geral conforme dispõe o Artigo 7º, Parágrafo Terceiro do Estatuto Social da Companhia.

Em consequência desse aumento de capital, os acionistas receberão a título de bonificação, para cada grupo de 5 (cinco) ações possuídas, 1 (uma) nova ação da mesma espécie e classe, com valor nominal de R\$ 1,00 cada uma, as quais terão direitos em igualdade de condições com as ações antigas, a partir do exercício social de 2004, não fazendo jus, portanto, aos direitos referentes ao exercício social de 2003.

O capital social passará a ser o seguinte:

	<i>Em milhares de Reais</i>
Capital Social Atual	399.592
(+) Incorporação de parte do saldo da Conta de Retenção de Lucros para Investimentos	79.918
(=) Capital Social Após a Incorporação	479.510

representado por 479.510.071 ações de valor nominal de R\$ 1,00 cada.

8.3.1 Tratamento das Frações Resultantes do Cálculo da Bonificação

O Conselho de Administração propõe à Assembléia Geral que:

- a) O valor em Reais das frações resultantes do cálculo da bonificação seja pago aos acionistas titulares daquelas frações juntamente com o 1º dividendo relativo ao exercício social de 2004, tomando por base a cotação média alcançada na Bolsa de Valores de São Paulo, na semana imediatamente anterior ao aviso do seu pagamento.
- b) As ações resultantes da consolidação das frações, conforme acima caracterizado, sejam vendidas pela Companhia na Bolsa de Valores de São Paulo.

8.3.2 Aumento do Limite do Capital Autorizado

Tendo em vista a proposta de aumento de capital social, é proposto também o aumento do limite do capital autorizado de R\$ 400.000.000 para R\$ 480.000.000.

09 AUDITORES INDEPENDENTES

No exercício de 2003, os auditores independentes somente foram contratados para serviços relativos à auditoria das demonstrações financeiras.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Agradecemos a todos que contribuíram para os resultados alcançados em 2003, em especial aos nossos acionistas e aos colaboradores das empresas UNIPAR.

A Administração

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002 (Em milhares de reais)

Ativo	Controladora		Consolidado		Passivo e Patrimônio líquido	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002		2003	2002	2003	2002
Circulante					Circulante				
Caixa e bancos	1.075	1.792	18.149	18.413	Fornecedores	2.061	1.583	108.209	127.756
Aplicações financeiras	52.720	134.197	115.793	192.976	Empréstimos e financiamentos	24.753	22.139	190.983	148.937
Contas a receber	11.260	8.780	160.656	158.008	Debêntures	-	-	2.939	2.375
Empresas controladas e ligadas	34.266	34.254	14.502	5.010	Contribuições e encargos sociais	5.718	3.010	35.688	37.108
Estoques	18.996	13.955	100.323	85.897	Empresas controladas e ligadas	5.884	9.194	7.743	9.930
Impostos a recuperar	14.983	15.490	43.466	37.467	Juros sobre o capital próprio	14.468	19.327	14.468	19.327
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.085	2.371	12.029	7.475	Dividendos propostos e a pagar	9.620	7.766	9.620	7.766
Despesas antecipadas	2.421	3.100	8.248	9.807	Participações estatutárias	2.418	1.651	4.766	2.445
Outras contas a receber	837	1.439	7.568	4.548	Imposto de renda e contribuição social	-	-	14.669	15.417
Total do circulante	138.643	215.378	480.734	519.601	Outras contas a pagar	3.731	2.890	17.667	18.411
					Total do circulante	68.653	67.560	406.752	389.472
Realizável a longo prazo					Exigível a longo prazo				
Contas a receber	2.167	3.862	8.822	8.033	Fornecedores	-	-	4.816	5.889
Empresas controladas	43.759	43.391	-	-	Empréstimos e financiamentos	94.967	87.547	567.022	386.435
Estoques	1.275	-	7.789	-	Debêntures	-	-	-	2.666
Impostos a recuperar	269	-	40.825	4.943	Provisão para contingências	2.730	2.730	27.808	24.016
Imposto de renda e contribuição social diferidos	6.460	1.973	18.823	16.614	Provisão para parada de manutenção	821	252	7.446	1.494
Bens destinados à venda	8.750	8.750	8.776	8.777	Impostos, taxas e contribuições a recolher	5.813	-	53.915	12.627
Depósitos judiciais	4.075	4.075	12.491	11.284	Outras contas a pagar	-	-	7.659	7.291
Empréstimos compulsórios	2.031	1.849	2.557	2.538	Total do exigível a longo prazo	104.331	90.529	668.666	440.418
Despesas antecipadas	-	-	3.479	5.269					
Outras contas a receber	317	422	1.868	987	Patrimônio líquido				
Total do realizável a longo prazo	69.103	64.322	105.430	58.445	Capital social	399.592	363.265	399.592	363.265
					Reserva de capital	-	115	-	115
Permanente					Reservas de lucros	406.756	374.246	406.756	374.246
Investimentos					Total do patrimônio líquido	806.348	737.626	806.348	737.626
•Em empresas controladas e controladas em conjunto	736.820	584.334	-	-					
•Outros investimentos	-	-	2.986	5.211	Total do passivo e patrimônio líquido	979.332	895.715	1.881.766	1.567.516
Imobilizado	34.766	31.681	1.113.187	799.959					
Diferido	-	-	179.429	184.300					
Total do permanente	771.586	616.015	1.295.602	989.470					
Total do ativo	979.332	895.715	1.881.766	1.567.516					

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002**
(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Receita operacional bruta:				
Venda de produtos e serviços				
Mercado interno	223.882	162.241	1.949.440	1.501.142
Mercado externo	1.615	1.753	164.106	69.180
	<u>225.497</u>	<u>163.994</u>	<u>2.113.546</u>	<u>1.570.322</u>
Impostos e contribuições sobre vendas e serviços	(47.636)	(32.259)	(560.022)	(418.473)
Receita líquida de vendas e serviços	<u>177.861</u>	<u>131.735</u>	<u>1.553.524</u>	<u>1.151.849</u>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(134.546)	(96.986)	(1.206.024)	(861.909)
Lucro bruto	<u>43.315</u>	<u>34.749</u>	<u>347.500</u>	<u>289.940</u>
Receitas (despesas) de investimento:				
Participações em empresas controladas	119.514	82.682	-	-
Amortização de ágio	(4.584)	(4.584)	(21.358)	(21.358)
Dividendos de outras participações societárias	231	8	231	8
	<u>115.161</u>	<u>78.106</u>	<u>(21.127)</u>	<u>(21.350)</u>
Demais receitas (despesas) operacionais:				
Com vendas	(1.141)	(80)	(51.490)	(38.718)
Gerais e administrativas	(22.028)	(20.037)	(73.600)	(68.485)
Honorários dos administradores	(3.851)	(3.638)	(11.613)	(11.063)
Despesas financeiras	(26.714)	(29.213)	(57.009)	(83.778)
Receitas financeiras	3.106	51.716	15.795	62.629
Outras receitas (despesas) operacionais	148	(184)	13.204	9.708
	<u>(50.480)</u>	<u>(1.436)</u>	<u>(164.713)</u>	<u>(129.707)</u>
Lucro operacional	<u>107.996</u>	<u>111.419</u>	<u>161.660</u>	<u>138.883</u>
Resultado não operacional	(2.903)	5.108	(5.787)	5.973
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações nos lucros	<u>105.093</u>	<u>116.527</u>	<u>155.873</u>	<u>144.856</u>
Imposto de renda	-	(5.053)	(30.515)	(28.526)
Contribuição social	-	(1.556)	(10.381)	(9.993)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.201	71	4.442	12.418
Lucro antes das participações nos lucros	<u>109.294</u>	<u>109.989</u>	<u>119.419</u>	<u>118.755</u>
Participações nos lucros				
Empregados	(4.583)	(3.767)	(13.999)	(11.930)
Administradores	(3.468)	(3.067)	(4.177)	(3.670)
	<u>(8.051)</u>	<u>(6.834)</u>	<u>(18.176)</u>	<u>(15.600)</u>
Lucro líquido do exercício	<u>101.243</u>	<u>103.155</u>	<u>101.243</u>	<u>103.155</u>
Cálculo do lucro por ação				
Quantidade de ações do capital integralizado - em milhares	399.592	363.265		
Lucro líquido por ação (em R\$)	<u>0,25</u>	<u>0,28</u>		

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002 (Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
		Incentivos fiscais	Legal	Especial para dividendos	Retenção de lucros para investimentos		
Em 1º de janeiro de 2002	363.265	115	49.350	54.445	201.852	-	669.027
Dividendos de exercícios anteriores prescritos	-	-	-	-	-	398	398
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	103.155	103.155
Destinação do lucro:							
• Reserva legal	-	-	5.158	-	-	(5.158)	-
• Reserva especial para dividendos	-	-	-	5.158	-	(5.158)	-
• Dividendos							
Complementares propostos (por ação: ordinárias - R\$ 0,01355; preferencial classe A - R\$ 0,03455; preferencial classe B - R\$ 0,02145)	-	-	-	-	-	(6.983)	(6.983)
• Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,0770 por ação)	-	-	-	(27.971)	-	-	(27.971)
• Reversão dos juros sobre o capital próprio para a reserva especial	-	-	-	27.971	-	(27.971)	-
• Retenção de lucros acumulados	-	-	-	-	58.283	(58.283)	-
Em 31 de dezembro de 2002	363.265	115	54.508	59.603	260.135	-	737.626
Capitalização de recursos - AGE de 25 de abril de 2003	36.327	(115)	-	-	(36.212)	-	-
Dividendos de exercícios anteriores prescritos	-	-	-	-	-	287	287
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	101.243	101.243
Destinação do lucro:							
• Reserva legal	-	-	5.062	-	-	(5.062)	-
• Reserva especial para dividendos	-	-	-	5.062	-	(5.062)	-
• Dividendos							
Dividendos antecipados (R\$ 0,0200 por ação)	-	-	-	(7.992)	-	-	(7.992)
Complementares propostos (por ação: ordinárias - R\$ 0,01670; preferencial classe A - R\$ 0,04600; preferencial classe B - R\$ 0,02377)	-	-	-	-	-	(8.832)	(8.832)
Reversão dividendos antecipados para a reserva especial para dividendos	-	-	-	7.992	-	(7.992)	-
• Juros sobre o capital próprio (R\$ 0,0400 por ação)	-	-	-	(15.984)	-	-	(15.984)
• Reversão dos juros sobre o capital próprio para a reserva especial para dividendos	-	-	-	15.984	-	(15.984)	-
• Retenção de lucros acumulados	-	-	-	-	58.598	(58.598)	-
Em 31 de dezembro de 2003	399.592	-	59.570	64.665	282.521	-	806.348
					406.756		
Valor patrimonial por ação do capital integralizado em 31 de dezembro de 2003 (Em reais): 2,02							

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado			Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002		2003	2002	2003	2002
Origens dos recursos									
Nas operações sociais									
Lucro líquido do exercício	101.243	103.155	101.243	103.155					
Itens que não afetam o capital circulante:									
Juros e variações monetárias líquidas de realizáveis e exigíveis a longo prazo	9.826	11.199	7.122	79.657					
Participações em empresas controladas	(119.514)	(82.682)	-	-					
Amortização de ágio	4.584	4.584	21.358	21.358					
Depreciação e amortização	1.633	1.370	33.692	30.203					
Valor residual do ativo permanente baixado	20	32	4.508	2.821					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(4.201)	(71)	(4.442)	(12.418)					
Provisão para gastos com paradas programadas	569	228	5.952	1.198					
Provisão para contingências	-	-	3.792	10.044					
Outros	285	397	1.181	2.175					
Total oriundo das (aplicado nas) operações sociais	(5.555)	38.212	174.406	238.193					
De empresas controladas e controladas em conjunto									
Dividendos e juros sobre o capital próprio recebidos/a receber	114.299	107.430	-	-					
De terceiros									
Redução do realizável a longo prazo	342	12.442	-	8.878					
Empréstimos e financiamentos	18.001	-	241.065	231.307					
Aumento líquido do exigível a longo prazo	5.815	-	32.009	5.544					
Outros	-	-	-	2.473					
	<u>138.457</u>	<u>119.872</u>	<u>273.074</u>	<u>248.202</u>					
Total dos recursos obtidos	<u>132.902</u>	<u>158.084</u>	<u>447.480</u>	<u>486.395</u>					
Aplicações de recursos									
Aumento líquido em contas do realizável a longo prazo	-	-	38.900	-					
Aumento do ativo permanente									
Investimentos	151.854	80.729	416	2.994					
Imobilizado	4.739	4.722	346.901	412.975					
Diferido	-	-	18.373	13.103					
Dividendos pagos e propostos	16.824	6.983	16.824	6.983					
Juros sobre o capital próprio	15.984	27.971	15.984	27.971					
Redução do exigível a longo prazo	-	1.374	-	-					
Transferência de empréstimos, financiamentos e debêntures para o passivo circulante	21.329	18.627	66.083	86.130					
Outras	-	-	146	32					
Total das aplicações	<u>210.730</u>	<u>140.406</u>	<u>503.627</u>	<u>550.188</u>					
Aumento (redução) no capital circulante	<u>(77.828)</u>	<u>17.678</u>	<u>(56.147)</u>	<u>(63.793)</u>					
Variações do capital circulante									
Ativo circulante									
No início do exercício	215.378	186.306	519.601	422.833					
No fim do exercício	<u>138.643</u>	<u>215.378</u>	<u>480.734</u>	<u>519.601</u>					
	<u>(76.735)</u>	<u>29.072</u>	<u>(38.867)</u>	<u>96.768</u>					
Passivo circulante									
No início do exercício	67.560	56.166	389.472	228.911					
No fim do exercício	<u>68.653</u>	<u>67.560</u>	<u>406.752</u>	<u>389.472</u>					
	<u>1.093</u>	<u>11.394</u>	<u>17.280</u>	<u>160.561</u>					
Aumento (redução) no capital circulante	<u>(77.828)</u>	<u>17.678</u>	<u>(56.147)</u>	<u>(63.793)</u>					

As notas explicativas anexas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003 E 2002

(Em milhares de reais, exceto quando mencionado)

1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Unipar - União de Indústrias Petroquímicas S/A ("UNIPAR" ou "Companhia") foi constituída em 1969. Atualmente, a Companhia tem como atividades preponderantes a promoção de empreendimentos no setor industrial e a participação no capital de outras empresas cujo objetivo seja promover, organizar, construir, instalar e explorar projetos industriais, especialmente no setor petroquímico. Além destas atividades, a Companhia produz e comercializa produtos petroquímicos (cumeno, olefinas e isoparafinas). A matéria-prima aplicada nesse processo produtivo é substancialmente adquirida da empresa controlada em conjunto Petroquímica União S.A.

2 - PRINCIPAIS DIRETRIZES CONTÁBEIS E CRITÉRIOS DE CONSOLIDAÇÃO

2.1 - Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e em conjunto com as disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

2.2 - Sumário das práticas contábeis

- a) **Apuração do resultado** - As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência.
- b) **Aplicações financeiras** - Estão registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço que não excedem o valor de mercado.
- c) **Provisão para créditos de liquidação duvidosa** - Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir as eventuais perdas oriundas da realização de tais créditos, levando-se em consideração a avaliação das contas com dificuldade de realização.
- d) **Estoques** - São avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, não excedendo os valores líquidos de realização ou reposição.

- e) **Permanente** - O ativo permanente está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e ao custo de aquisição a partir dessa data, combinado com os principais aspectos:
 - As participações em empresas controladas e controladas em conjunto são avaliadas pelo método da equivalência patrimonial. Os ágios apurados na aquisição desses investimentos são amortizados linearmente em dez anos.
 - A depreciação do imobilizado é calculada pelo método linear, às taxas mencionadas na Nota 9, que levam em consideração a vida útil-econômica estimada dos bens.
 - A amortização do diferido é calculada nos prazos indicados na Nota 10, de forma linear, a partir da ocasião em que os benefícios começaram a ser gerados. Nas demonstrações financeiras consolidadas, os ágios pagos nas aquisições das investidas estão sendo apresentados como ativo diferido.
- f) **Imposto de renda e contribuição social** - O imposto de renda foi calculado à alíquota de 15% sobre o lucro tributável, acrescido do adicional de 10%, e a contribuição social foi calculada à alíquota de 9%, conforme previsto na legislação vigente. O imposto de renda e a contribuição social diferidos registrados pelas empresas controladas e controladas em conjunto decorrem de despesas apropriadas no resultado, indedutíveis temporariamente. Em 2003, a Companhia constituiu crédito tributário sobre prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social limitado ao montante com expectativa de realização nos próximos quatro exercícios sociais.
- g) **Juros sobre o capital próprio** - Foram observados os limites legais em vigor e considerados como despesa financeira nos registros oficiais. Para fins de apresentação das demonstrações financeiras, em conformidade com a orientação da CVM, o valor dos juros foi reclassificado para o patrimônio líquido.

- h) **Demais ativos e passivos** - São demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos/encargos incorridos até a data do balanço. Estão classificados no realizável e exigível a longo prazo, respectivamente, os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após 12 meses subseqüentes às datas dos encerramentos dos exercícios sociais.
- i) **Lucro líquido por ação** - O lucro por ação é calculado com base na quantidade de ações em circulação na data do encerramento do exercício.
- j) **Estimativas contábeis** - Na preparação das demonstrações financeiras são adotadas premissas para o reconhecimento das estimativas contábeis (por exemplo, provisões para créditos de liquidação duvidosa e contingências). Os resultados a serem apurados quando da concretização dos fatos que resultaram no reconhecimento dessas estimativas poderão ser diferentes dos valores reconhecidos nas presentes demonstrações financeiras.

2.3 - Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas em conformidade com os princípios de consolidação previstos na legislação societária e nas normas estabelecidas pela Instrução nº 247/96 da CVM, e incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de suas empresas controladas e controladas em conjunto.

Critérios de Consolidação

O processo de consolidação das contas patrimoniais e de resultado das empresas controladas corresponde à soma dos saldos das contas do ativo, do passivo, das receitas e despesas, segundo sua natureza. As contas patrimoniais e de resultado das empresas controladas em conjunto com outros acionistas foram agregadas às demonstrações financeiras consolidadas, na proporção da participação da Companhia no capital social dessas empresas (Nota 7.1). Adicionalmente, foram efetuadas as seguintes eliminações, proporcionalmente à participação no capital social:

- Eliminação das participações no capital, reservas e resultados acumulados.
- Eliminação dos saldos de contas correntes e outras contas integrantes do ativo e/ou passivo, mantidas entre as empresas cujos balanços patrimoniais foram consolidados.
- Eliminação dos efeitos decorrentes das transações significativas realizadas entre a controladora e essas empresas.
- Eliminação das reservas de reavaliação das empresas controladas e controladas em conjunto.

3 - APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Títulos de renda fixa remunerados pelo CDI	3.179	28.259	44.532	63.380
Fundos de renda fixa	-	11.086	18.174	18.751
Fundos cambiais	49.541	94.852	49.610	110.604
Outras	-	-	3.477	241
	<u>52.720</u>	<u>134.197</u>	<u>115.793</u>	<u>192.976</u>

4 - CONTAS A RECEBER

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Cientes - País	8.778	6.765	145.418	143.318
Cientes - exterior	-	-	24.680	21.115
Notas promissórias	4.531	5.877	4.531	5.877
Outras contas a receber	118	-	2.644	5.296
Pré-pagamento - exportação	-	-	(1.935)	(4.709)
Adiantamento de contas a receber - "Vendor"	-	-	(1.546)	(1.576)
Provisão para devedores duvidosos	-	-	(4.314)	(3.280)
	<u>13.427</u>	<u>12.642</u>	<u>169.478</u>	<u>166.041</u>
Curto prazo	<u>(11.260)</u>	<u>(8.780)</u>	<u>(160.656)</u>	<u>(158.008)</u>
Longo prazo	<u>2.167</u>	<u>3.862</u>	<u>8.822</u>	<u>8.033</u>

5 - ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Produtos acabados e em elaboração	13.245	9.629	56.844	37.267
Matérias-primas	3.918	2.193	20.517	24.993
Materiais auxiliares de manutenção e de consumo	1.833	2.133	22.962	23.637
	<u>18.996</u>	<u>13.955</u>	<u>100.323</u>	<u>85.897</u>

6 - IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Imposto de renda retido na fonte	6.662	8.028	7.513	9.828
Antecipações de IRPJ e CSSL	7.598	7.080	13.318	18.242
ICMS a recuperar (*)	793	-	54.300	12.209
Outros	199	382	9.160	2.131
Total	<u>15.252</u>	<u>15.490</u>	<u>84.291</u>	<u>42.410</u>
Curto prazo	<u>(14.983)</u>	<u>(15.490)</u>	<u>(43.466)</u>	<u>(37.467)</u>
Longo prazo	<u>269</u>	<u>-</u>	<u>40.825</u>	<u>4.943</u>

(*) O valor de ICMS a recuperar inclui o montante de R\$ 24.539 referente à incidência sobre as importações de equipamentos e peças, realizadas pelo Consórcio ABB Lummus / Sanamprogetti, destinadas à construção do parque industrial da Rio Polimeros S/A, e R\$ 20.122 da Polietilenos União S/A gerados na aquisição de matérias-primas.

7 - INVESTIMENTOS

Eventos / empresas	Controladora								
	Unipar Comercial	União Terminais	Unipar Polímeros	Petroquímica União	Carbocloro	Polibutenos	Petroflex	Rio Polímeros	TOTAL
Saldo em 1º janeiro de 2002	8.462	33.252	151.833	172.352	68.890	4.995	10.143	66.545	516.472
Integralização de capital	750	-	-	-	-	-	-	79.979	80.729
Dividendos recebidos/propostos	(2.361)	(10.244)	(375)	(35.594)	(34.046)	(570)	-	-	(83.190)
Juros sobre o capital recebidos (declarados)	(635)	(2.270)	-	(14.949)	(5.949)	(437)	-	-	(24.240)
Equivalência patrimonial	4.061	20.997	1.580	5.185	47.085	1.064	2.710	-	82.682
Saldo em 31 de dezembro de 2002	10.277	41.735	153.038	126.994	75.980	5.052	12.853	146.524	572.453
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	151.854	151.854
Dividendos recebidos/propostos	(3.860)	(21.000)	(12.474)	(15.845)	(37.992)	(525)	(357)	-	(92.053)
Juros sobre o capital recebidos (declarados)	(833)	-	-	(13.966)	(7.008)	(439)	-	-	(22.246)
Equivalência patrimonial	6.269	30.698	(3.691)	29.408	50.452	777	5.971	(370)	119.514
Saldo em 31 de dezembro de 2003	11.853	51.433	136.873	126.591	81.432	4.865	18.467	298.008	729.522

7.1 - Informações e participações em empresas controladas e controladas em conjunto em 31 de dezembro de 2003 e 2002

Denominação das empresas	Ações ou cotas		Participação percentual		Informações ajustadas sobre as empresas			Valor contábil			
	Quantidade (em milhares)	Espécie	No capital social	No capital votante	Capital Social	Patrimônio líquido	Lucro líquido (Prejuízo)	2003		2002	
								Investimento	Ágio (1)	Investimento	Ágio (1)
Controladas											
Unipar Comercial e Distribuidora S.A.	4.959	Ordinárias	100,0000	100,0000	4.959	11.853	6.269	11.853	-	10.277	-
União Terminais e Armazéns Gerais Ltda.	131	Cotas	100,0000	100,0000	16.079	51.433	30.698	51.433	-	41.735	-
Unipar Polímeros S.A.	39.800	Ordinárias	100,0000	100,0000	139.724	136.873	(3.691)	136.873	-	153.038	-
Controladas em conjunto											
Petroquímica União S.A. (4) e (5)	18.748	Ordinárias	37,1803	37,4970	268.541	515.051	74.337	126.591	7.298	126.994	11.881
	18.509	Preferenciais									
Carbodorio S.A. - Indústrias Químicas (4) e (5)	83	Ordinárias	50,0000	50,0000	74.831	172.865	97.735	81.432	-	75.980	-
Polibutenos S.A. - Indústrias Químicas (4)	423.673	Ordinárias	33,3333	33,3333	13.649	14.596	2.332	4.865	-	5.052	-
Petroflex Indústria e Comércio S.A. (2), (4) e (5)	46.393	Ordinárias	10,0600	10,0700	148.854	205.147	60.534	18.467	-	12.853	-
	23.206	Preferenciais									
Rio Polímeros S.A. (2), (3) e (4)	158.202	Ordinárias	33,3333	33,3333	895.134	894.025	(1.109)	298.008	-	146.524	-
								<u>729.522</u>	<u>7.298</u>	<u>572.453</u>	<u>11.881</u>
								<u>736.820</u>			<u>584.334</u>

(1) Ágio fundamentado em previsão de resultados futuros. (2) Demonstrações financeiras examinadas por auditores independentes que não os da Companhia. (3) Empresa em fase pré-operacional fundada em março de 1996. O início das operações da Controlada em conjunto está previsto para o 1º trimestre de 2005. (4) Existem acordos de acionistas que versam, principalmente, sobre decisões em conjunto de votos para determinadas matérias, indicação de membros da administração e preferência no caso de vendas das ações. (5) O principal ajuste ao patrimônio líquido refere-se aos efeitos das reavaliações do ativo imobilizado, efetuadas pelas empresas controladas em conjunto mencionadas ao lado, a fim de uniformizar os princípios contábeis adotados pelas investidas com aqueles adotados pela controladora:

	Saldo da reserva de reavaliação em 31/12/03	Ano de aprovação da reavaliação pela Assembléia
Petroquímica União S.A.	171.344	1980, 1984, 1989, 1997 e 2001
Petroflex Indústria e Comércio S.A.	35.369	1983, 1987 e 2002
Carbodorio S.A. - Indústrias Químicas	9.958	1988 e 1990

8 - SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora					Consolidado		
	2003					2002	2003	2002
	Unipar Comercial e Distribuidora	Unipar Resinas	Petroquímica União	Demais empresas	Total	Total	Total	Total
Ativo circulante								
Duplicatas a receber	909	-	2.894	-	3.803	6.133	14.502	5.010
Adiantamentos em conta corrente	9	-	4	123	136	12	-	-
Juros s/ o capital próprio e dividendos a receber	1.999	-	27.716	612	30.327	28.109	-	-
	<u>2.917</u>	<u>-</u>	<u>30.614</u>	<u>735</u>	<u>34.266</u>	<u>34.254</u>	<u>14.502</u>	<u>5.010</u>
Realizável a longo prazo								
Contas a receber	-	43.139	-	620	43.759	43.391	-	-
	<u>-</u>	<u>43.139</u>	<u>-</u>	<u>620</u>	<u>43.759</u>	<u>43.391</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo circulante								
Fornecimento de mercadoria	-	-	5.877	7	5.884	9.194	7.743	9.930
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>5.877</u>	<u>7</u>	<u>5.884</u>	<u>9.194</u>	<u>7.743</u>	<u>9.930</u>
Receitas de vendas	33.666	-	39.123	-	72.789	143.768	53.749	30.485
Custo dos produtos vendidos	(22.974)	-	(13.744)	-	(36.718)	(69.597)	(31.785)	(17.575)
Receitas financeiras	-	-	-	279	279	650	-	-

Sobre as duplicatas a receber são computados encargos financeiros compatíveis com os praticados no mercado, considerando-se o prazo de venda de quatro dias que é adotado, também, pelas demais empresas UNIPAR. Foram prestados avais e fianças à controlada em conjunto Petroflex Indústria e Comércio S.A., cujo valor em 31 de dezembro de 2003 é de R\$ 6.866 (R\$ 1.156 em 31 de dezembro de 2002). Os saldos com partes relacionadas apresentados no consolidado que não foram eliminados correspondem a transações das controladas em conjunto com outras empresas associadas que não tinham vinculação direta com a Controladora.

9 - IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação (%)	Controladora		Consolidado	
		2003	2002	2003	2002
Terrenos		4.539	4.538	16.721	20.749
Edifícios e benfeitorias	2 a 4	6.358	6.359	60.205	55.290
Equipamentos e instalações	4 a 10	77.732	76.299	848.390	828.752
Demais bens	10 a 20	6.919	4.647	33.303	27.260
		<u>95.548</u>	<u>91.843</u>	<u>958.619</u>	<u>932.051</u>
Depreciação acumulada		(64.709)	(63.128)	(579.840)	(551.981)
		<u>30.839</u>	<u>28.715</u>	<u>378.779</u>	<u>380.070</u>
Imobilizado em andamento		3.927	2.966	734.408	419.889
		<u>34.766</u>	<u>31.681</u>	<u>1.113.187</u>	<u>799.959</u>

A depreciação é substancialmente alocada ao custo de produção. Em 31 de dezembro de 2003 a controladora e suas controladas e controladas em conjunto possuíam coberturas de seguros para os bens do ativo imobilizado em montante, considerado pela Administração, suficiente para cobrir eventuais perdas com sinistros. O aumento do saldo de imobilizado em andamento no consolidado em 2003 refere-se basicamente aos investimentos realizados pela Rio Polímeros S.A. durante o exercício.

10 - DIFERIDO

	Taxas anuais de amortização (%)	Consolidado	
		2003	2002
Gastos pré-operacionais	10 a 25	54.235	43.764
Encargos financeiros sobre financiamentos	50	298	365
Outros gastos diferidos	20	12.129	5.045
Amortização acumulada		<u>(11.661)</u>	<u>(10.660)</u>
		<u>55.001</u>	<u>38.514</u>
Ágios pagos na aquisição de investidas	10	124.428	145.786
		<u>179.429</u>	<u>184.300</u>

O ágio refere-se a:

- Operação de permuta dos investimentos na OPP Polietilenos S/A, atual Polietilenos União S/A, no valor de R\$ 117.130, em 2002 - R\$ 133.905, e está fundamentado na expectativa de resultados futuros.
- Aumento da participação na Petroquímica União S.A., no valor de R\$ 7.298, em 2002 - R\$ 11.881 (Nota 7.1).

11 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS**11.1 - Instituições financeiras**

Instituições Financeiras	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
Banco do Brasil	8.291	8.665	32.810	26.269
BNDES	89.242	101.021	268.019	167.485
Brazcomp Ltd.	-	-	-	52.541
Itaú	88	-	48.380	60.234
Unibanco	-	-	4.130	2.308
Bradesco	-	-	17.771	17.344
Bank Boston	22.099	-	28.626	994
Safra	-	-	12.634	5.852
Votorantim	-	-	5.417	7.308
US-EXIM Bank	-	-	131.123	96.205
Sace	-	-	129.802	90.335
Credit Suisse First Boston	-	-	21.680	-
Itaú Europa	-	-	42.360	-
Outros	-	-	15.253	8.497
Total	119.720	109.686	758.005	535.372
Parcela a curto prazo	(24.753)	(22.139)	(190.983)	(148.937)
Parcela a longo prazo	94.967	87.547	567.022	386.435

11.2 - Atualização e encargos

	Acrescidos de taxa anual de juros (%)	Controladora		Consolidado	
		2003	2002	2003	2002
Moeda nacional					
Atualizados com base:					
Na variação da UR - TJLP	3,00 a 12,00	52.674	55.879	188.718	121.960
Na variação do IGP - M	6,50 a 7,95	44.859	53.807	44.859	53.807
Na variação do CDI	2,00 a 7,00	22.099	-	22.324	17.856
Na variação da TR	7,33	-	-	5.668	4.484
Demais empréstimos e financiamentos	1,45 a 1,76	88	-	125.466	55.660
Moeda estrangeira					
(2003 - US\$ 128,399 mil)					
(2002 - US\$ 79,700 mil)					
Atualizado pela variação do dólar norte-americano	6,00 a 15,75	-	-	370.970	281.605
Total		119.720	109.686	758.005	535.372

11.3 - Cronograma de amortização

A parcela de longo prazo dos financiamentos será exigível como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
2004	-	20.893	-	40.609
2005	38.647	21.466	104.157	65.382
2006	24.587	15.040	88.255	59.535
2007	9.066	8.647	67.862	44.941
2008	9.066	8.647	59.099	35.273
2009 a 2014	13.601	12.854	247.649	140.695
	<u>94.967</u>	<u>87.547</u>	<u>567.022</u>	<u>386.435</u>

11.4 - Garantias

Como garantia dos empréstimos e financiamentos obtidos pela controladora, foram oferecidas hipotecas de 1º grau de parte de seu parque industrial e ações da Petroflex Indústria e Comércio S.A. e da Petroquímica União S.A. Como garantia dos empréstimos e financiamentos obtidos pelas empresas controladas e controladas em conjunto, foram oferecidas, em geral, notas promissórias, alienação fiduciária de equipamentos financiados e hipotecas de imóveis. A Petroquímica União S.A. concedeu avais para a controlada Common Industries Ltd. de, aproximadamente, US\$ 40 milhões.

12 - PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

Os processos fiscais, cíveis e trabalhistas foram avaliados pela Administração da Companhia e de suas empresas investidas em conjunto com os seus consultores jurídicos e, nos casos em que há expectativas prováveis de perdas relevantes, foram constituídas as correspondentes provisões em montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas a saber:

	Controladora		Consolidado	
	2003	2002	2003	2002
IPI	-	-	414	439
PIS / COFINS	2.730	2.730	19.763	17.026
CPMF	-	-	319	293
Imposto de renda	-	-	3.119	2.863
Outros	-	-	2.147	1.604
Subtotal - Fiscais	2.730	2.730	25.762	22.225
Cíveis	-	-	-	13
Trabalhistas	-	-	2.046	1.778
	<u>2.730</u>	<u>2.730</u>	<u>27.808</u>	<u>24.016</u>

PIS / COFINS

Em função de ter sido revogada a liminar concedida anteriormente para a suspensão da exigibilidade destas contribuições devidas na forma da Lei nº 9.718/98, garantindo o direito de recolhimento das referidas contribuições calculadas na forma da legislação anterior (Lei Complementar nº 70/91), a Controladora efetuou depósito judicial do mesmo valor provisionado no montante de R\$ 2.730. A Carbocloro S.A. Indústrias Químicas possui contingência no valor de R\$ 3.980 (correspondente a participação da Controladora em 50%) relativa à compensação dos valores recolhidos a maior a título de PIS no período de outubro de 1992 a setembro de 1995. O processo encontra-se pendente de julgamento final. Além disso, a Carbocloro efetuou recolhimentos no período de março de 1996 a janeiro de 1999, no valor de R\$ 4.446 (correspondente a participação da Controladora em 50%), com base em sucessivas medidas provisórias, posteriormente transformadas na Lei nº 9.715/98, mas que foi declarada parcialmente inconstitucional por meio da ADIM nº 1417-0-8/99. Os montantes provisionados referem-se aos valores compensados em 2002.

A Petroquímica União S.A. possui contingência da COFINS no valor de R\$ 3.573 (correspondente a participação da Controladora em 37,1803%) relativo ao questionamento da expansão da base de cálculo e à majoração da alíquota. Há ainda uma contingência referente aos valores recolhidos de PIS nos exercícios de 1988 a 1995, no valor de R\$ 3.889 (correspondente a participação da Controladora em 37,1803%).

Imposto de renda

A Carbocloro S.A. Indústrias Químicas possui contingência no valor de R\$ 2.983 (correspondente a participação da Controladora em 50%) referente à correção monetária das parcelas do imposto de renda do exercício de 1989 e imposto de renda sobre lucro líquido e contribuição social de 1990. O processo encontra-se em primeira instância de julgamento. O restante do montante da contingência no valor de R\$ 136 (correspondente a participação da Controladora em 10,06%) refere-se ao auto de infração lavrado pelas autoridades fiscais contra a Petroflex Indústria e Comércio S.A. relacionado a questionamentos do referido imposto.

13 - PARTICIPAÇÕES ESTATUTÁRIAS

A participação dos empregados nos resultados apurados no exercício é determinada respeitando-se os acordos celebrados entre a Companhia e seus empregados, observadas as disposições legais, conforme estabelecido pelo Estatuto Social da Companhia. A Administração da Companhia está propondo a participação dos empregados no montante de R\$ 4.583, que será ratificado pela Assembléia Geral de Acionistas juntamente com as demonstrações financeiras (R\$ 3.767 em 31 de dezembro de 2002). A participação dos administradores nos resultados respeita o teto legal admitido. As empresas controladas e controladas em conjunto também possuem acordo para participação dos empregados nos lucros, sendo estes relacionados ao alcance de metas pré-estabelecidas e/ou outros critérios, sempre conforme a legislação pertinente.

14 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**a) Base de cálculo**

	Controladora			
	2003		2002	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e das participações nos lucros	105.083	105.083	116.527	116.527
ajustes ao lucro				
(-) Juros sobre o capital próprio pagos	(15.984)	(15.984)	(27.971)	(27.971)
(-) Participações estatutárias	(8.051)	(8.051)	(6.834)	(6.834)
(=) Lucro líquido ajustado	81.048	81.048	81.722	81.722
Adições	18.775	14.191	20.689	16.105
Provisão para parada de manutenção programada	821	821	251	251
Provisão para participações estatutárias	3.889	3.889	3.067	3.067
Amortização de ágios	4.584	-	4.584	-
Equivalência patrimonial negativa	4.061	4.061	9.765	9.765
Outras adições	5.420	5.420	3.022	3.022
Exclusões	103.488	103.488	73.131	73.131
Equivalência patrimonial positiva, líquida de juros sobre capital próprio recebidos no valor de R\$ 22.247 (R\$ 24.241 em 31 de dezembro de 2002)	101.328	101.328	68.206	68.206
Outras Exclusões	2.160	2.160	4.925	4.925
Lucro Real	(3.665)	(8.249)	29.280	24.696
(-) Compensação de prejuízos fiscais acumulados - 30% do limite legal	-	-	(8.784)	(7.409)
Base de Cálculo	(3.665)	(8.249)	20.496	17.287
Provisão para imposto de renda (IR) e contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) às alíquotas de 25% IR (deduzindo incentivos fiscais) e 9% CSLL	-	-	(5.053)	(1.556)
IR e CSLL diferidos - base no aproveitamento de prejuízos fiscais	3.052	1.149	52	19

b) Prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social

A Companhia possui, em 31 de dezembro de 2003, prejuízos fiscais acumulados e base negativa de contribuição social que correspondem a um crédito de R\$ 14.333 e R\$ 5.998, respectivamente (R\$ 13.417 e R\$ 5.256 respectivamente, em 31 de dezembro de 2002). A Companhia optou por constituir imposto de renda e contribuição social diferidos, no montante de R\$ 8.545 (R\$ 4.344 em 31 de dezembro de 2002), limitados apenas à proporção de lucros tributáveis previstos para os quatro exercícios seguintes, tendo realizado no exercício o montante de R\$ 4.344.

15 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital autorizado**

O capital autorizado em 31 de dezembro de 2003 está composto de 400.000.000 ações e em 2002 composto de 370.000.000 ações, com valor nominal de R\$ 1,00 cada uma, sendo as preferenciais limitadas a 2/3 do total, podendo ser aumentado até esse limite pelo Conselho de Administração. As preferenciais classe A são limitadas a 12.391.208 ações.

b) Capital subscrito e integralizado

O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2003 e 2002 está composto de ações escriturais, de valor unitário de R\$ 1,00, com a seguinte distribuição:

	Quantidade de ações em milhares	
	2003	2002
Ações ordinárias	133.197	121.088
Ações preferenciais classe A	12.391	11.265
Ações preferenciais classe B	254.004	230.912
	<u>399.592</u>	<u>363.265</u>

Conforme o artigo 199 da Lei das S/A, o saldo das reservas de lucros não pode exceder o capital social, por esta razão, a Administração da Companhia irá propor em Assembléia Geral Extraordinária a capitalização de R\$ 79.918 utilizando parte do saldo da reserva de retenção de lucros para investimentos.

c) Direitos das ações

As ordinárias têm direito de voto nas deliberações sociais. As preferenciais classe A têm direito ao recebimento de dividendo mínimo prioritário de 10% (dez por cento) ao ano sobre o valor nominal de cada ação, sendo assegurado que tais dividendos não serão inferiores a 110% do atribuído a cada ação ordinária. As preferenciais classe B têm prioridade, no reembolso do capital, sem prêmio, no caso de liquidação da Companhia, e recebimento de um dividendo por ação preferencial, 10% (dez por cento) maior do que o atribuído a cada ação ordinária. Todas as ações participam em igualdade de condições na distribuição de bonificações em ações decorrentes da capitalização de reservas e/ou de lucros.

d) Reserva legal

Essa reserva é constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social, até atingir os limites fixados pela legislação societária.

e) Reserva especial para dividendos - estatutária

A essa reserva são destinados, anualmente, 5% do lucro líquido do exercício, além da reversão do valor do dividendo obrigatório pago antecipadamente. O saldo não poderá exceder 20% do capital social. Essa reserva tem por finalidade assegurar fluxo regular de dividendos e possibilitar o pagamento antecipado do dividendo obrigatório durante cada exercício social e até a Assembléia Geral Ordinária que aprovar as respectivas demonstrações financeiras.

f) Reserva de retenção de lucros para investimentos

Para atender aos investimentos da Companhia, com base em orçamentos de capital apresentados pela Administração, principalmente relacionados aos investimentos necessários ao projeto da Rio Polímeros S/A, foi constituída a referida reserva, estando sujeita à ratificação em Assembléia Geral Ordinária.

g) Dividendos propostos e juros sobre capital próprio

Aos titulares de ações de qualquer espécie é assegurado, estatutariamente, em cada exercício, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação societária (Artigo 202 da Lei nº 6.404/76). Os dividendos relativos ao lucro apurado nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002 foram calculados da seguinte forma:

	2003	%	2002	%
Lucro líquido do exercício	101.243		103.155	
Reserva Legal	(5.062)		(5.158)	
Base de cálculo dos dividendos	<u>96.181</u>	<u>100,00</u>	<u>97.997</u>	<u>100,00</u>
Dividendos e juros sobre capital próprio				
Juros sobre capital próprio propostos	15.984	16,62	27.971	28,54
Dividendos pagos e complementares	16.824	17,49	6.983	7,13
Total bruto *	<u>32.808</u>	<u>34,11</u>	<u>34.954</u>	<u>35,67</u>
Imposto de renda na fonte sobre juros sobre capital próprio - 15%	(2.398)	(2,49)	(4.196)	(4,28)
Total líquido	<u>30.410</u>	<u>31,62</u>	<u>30.758</u>	<u>31,39</u>

* Foi considerada no cálculo dos dividendos a reversão da amortização do ágio na controlada indireta Polietilenos União S/A.

16 - PREVIDÊNCIA PRIVADA**16.1 - Itaú Previdência e Seguros S.A. (Controladora)**

No que diz respeito ao cumprimento da Deliberação CVM nº 371/00, que aprovou a NPC 26 do IBRACON - "Contabilização de Benefícios a Empregados", a Administração da Companhia, consubstanciada na posição do administrador do plano de benefícios pós-emprego do qual é patrocinadora, entende não ter efeitos a contabilizar, já que não há existência de déficit previdenciário em função do perfil do referido plano ser de Contribuição Definida, sendo os benefícios disponíveis a partir da idade de aposentadoria contratada calculados no momento da concessão desta de acordo com o fundo acumulado existente naquela data. O montante das contribuições da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2003 totalizou R\$ 649 (R\$ 591 em 31 de dezembro de 2002).

16.2 - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros (Consolidado)

A Petroquímica União S/A e 51,51% de seus colaboradores contribuem como mantenedores da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS, em conjunto com as empresas do Grupo PETROBRAS, em planos de pensão e aposentadoria, cujo objetivo principal é a suplementação da aposentadoria aos colaboradores. O tipo de plano é o de benefício definido. O passivo atuarial em 31 de dezembro é o seguinte:

	2003	2002
Valor presente da obrigação atuarial	438.452	367.238
Valor justo dos ativos do plano	(377.754)	(346.716)
Valor presente da obrigação excedente ao valor justo dos ativos	60.698	20.522
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidas	(39.427)	749
O Passivo está sendo reconhecido, no balanço patrimonial e resultado, em cinco exercícios a partir de 2002	<u>21.271</u>	<u>21.271</u>

Como a Companhia possui 37,1803% de participação nesta empresa o efeito do déficit previdenciário acima mencionado será proporcionalmente reconhecido no resultado dos próximos três exercícios.

16.3 - Carboprev Sociedade de Previdência Privada (Consolidado)

A Carboprev foi constituída em 1º de setembro de 1997 como resultado da transferência dos participantes empregados da Carbocloro que estavam vinculados ao Plano da Vulcaprev - Sociedade de Previdência Privada. A Sociedade patrocina integralmente a suplementação de aposentadoria de seus funcionários através de um plano básico com benefício definido, com 380 participantes em 31 de dezembro de 2003 e 2002, e contribui em um plano de contribuição definida, custeado também pelos seus funcionários, contando com 187 participantes em 31 de

dezembro de 2003 (172 participantes em 2002), estando a administração desses planos a cargo da Carboprev Sociedade de Previdência. Em função do superávit do plano, não foram feitas contribuições para o plano de contribuição definida em 2003. Em 2002, a contribuição foi de R\$ 244. A composição do passivo atuarial e os efeitos no resultado do exercício decorrentes do plano de benefício definido estão demonstrados a seguir:

	2003	2002
Valor presente das obrigações atuariais com cobertura	34.112	26.903
Valor justo dos ativos do plano	<u>(29.844)</u>	<u>(22.523)</u>
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos do plano	<u>4.268</u>	<u>4.380</u>
Ajustes por diferimentos permitidos:		
Perdas atuarias não reconhecidas	3.733	4.416
Aumento do ativo na adoção da prática contábil e não reconhecido	<u>(39)</u>	<u>(52)</u>
	<u>3.694</u>	<u>4.364</u>
Passivo atuarial líquido reconhecido no balanço patrimonial e resultado	<u>574</u>	<u>16</u>

O passivo atuarial em 31 de dezembro é o seguinte:

16.4 - Fundação Petrobras de Seguridade Social - Petros e Previnor - Associação de Previdência Privada (Consolidado)

A Petroflex Indústria e Comércio S.A. é patrocinadora da Fundação Petrobras de Seguridade Social - PETROS e da PREVINOR - Associação de Previdência Privada. O tipo de plano mantido na PETROS é de benefício definido, com cláusula de solidariedade entre as patrocinadoras, e o da PREVINOR de benefício definido e também de contribuição definida. Em 29 de agosto de 2002, foi assinado, conforme anteriormente aprovado pelo Conselho de Administração, o Acordo de Separação de Massas com a PETROS e as demais patrocinadoras do plano. A PETROS já encaminhou o

referido acordo para aprovação da SPC - Secretaria de Previdência Complementar. A empresa optou por contabilizar no final do exercício de 2001 o déficit atuarial do plano contra prejuízos acumulados sob o título Ajuste de Exercícios Anteriores, cuja composição, conforme cálculos efetuados por atuário externo, é demonstrada abaixo. A variação ocorrida em 2003 e 2002, nos valores, respectivamente, de R\$ 528 e R\$ 612 foram contabilizadas a crédito de resultado.

	Petros	
	2003	2002
Passivo Atuarial		
Valor presente da obrigação atuarial	407.708	345.831
Valor justo dos ativos do plano	<u>(404.923)</u>	<u>(340.278)</u>
Valor presente das obrigações excedente ao valor justo dos ativos	<u>2.785</u>	<u>5.553</u>
Ganhos atuariais não reconhecidos	<u>21.091</u>	<u>18.852</u>
Passivo líquido	<u>23.876</u>	<u>24.405</u>

A Administração da Companhia, visando uniformizar critérios contábeis adotados pelas investidas conforme requerido pela Instrução CVM nº 247/96, eliminou os efeitos acima mencionados na determinação do valor deste investimento pelo método da equivalência patrimonial, optando por amortizá-los no período de cinco anos a partir de 2002.

17 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução nº 235/95 da CVM, a Companhia procedeu a uma avaliação dos seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado, concluindo que estes estão adequadamente demonstrados em razão dos motivos que se seguem:

- Aplicações Financeiras - São representados por aplicações em títulos de renda fixa e fundos cambiais, demonstrados ao custo acrescido dos rendimentos proporcionais contratados, ajustado por provisão para perda, se necessária, já refletindo, assim, o valor de mercado.
- Investimentos - Os valores de mercado dos investimentos em empresas com ações negociadas em Bolsas de Valores (Petroquímica União S.A. e Petroflex Indústria e Comércio S.A.) foram estimados considerando a quantidade de ações possuídas valorizadas pela última cotação do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, a qual se aproxima ao valor registrado. Essa estimativa não reflete, necessariamente, o valor de realização de um lote representativo de ações.

Os valores estimados de mercado dos investimentos da Companhia em sociedades cotadas em Bolsa de Valores, em 31 de dezembro de 2003, podem ser assim demonstrados:

	2003		2002	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Investimentos	152.358	364.456	151.728	252.050

- Empréstimos e financiamentos e demais ativos e passivos - O valor de mercado para os empréstimos e financiamentos de longo prazo foram calculados com base no valor presente dos fluxos de caixa futuros associados a cada instrumento, utilizando-se as taxas de juros correntes para instrumentos similares e de vencimentos comparáveis. Esses passivos e os demais instrumentos financeiros ativos e passivos, com prazos inferiores a três meses e mesmo aqueles com prazo superiores, porém irrelevantes para serem mencionados, estão registrados por valores próximos aos de mercado. Nos exercícios de 2003 e 2002 a controladora não operava com derivativos. Algumas empresas controladas em conjunto participam em operações que envolvem instrumentos financeiros de troca de indexadores, com o objetivo de proteger os passivos sujeitos à variação cambial e realizar arbitragem entre as taxas de juros dos mercados interno e externo. Os respectivos efeitos foram reconhecidos no resultado.

Conselho de Administração

Alberto S. S. Geyer
 Iran Siqueira Lima
 Maria Cecília Soares de Sampaio Geyer - **Vice-Presidente**
 Maria Clara de Mello Motta
 Paulo Fontainha Geyer - **Presidente**
 Roberto Dias Garcia

Diretoria

Roberto Dias Garcia
Presidente
 Vitor Mallmann
Vice-Presidente e Relações com os Investidores
 José Octávio Vianello de Mello
Diretor Financeiro/Controladoria

George Abi-Rihan Cordeiro - **Gerente de Controladoria**
 CRC - BA 013.312/O-3 T-RJ • CPF 665.172.817-20

José Carneiro Soares - **Contador**
 CRC - RJ 016.873/O-3 • CPF 028.387.707-30

Parecer dos Auditores Independentes

Aos
Administradores e Acionistas da UNIPAR
União de Indústrias Petroquímicas S.A.
Rio de Janeiro - RJ

1. Examinamos os balanços patrimoniais, individual e consolidado, da UNIPAR - União de Indústrias Petroquímicas S.A. e controladas e controladas em conjunto, levantados em 31 de dezembro de 2003 e 2002, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras das controladas em conjunto Petroflex Indústria e Comércio S.A. e Rio Polímeros S.A., referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002, foram examinadas por outros auditores independentes, e nossa opinião, no que se refere aos valores desses investimentos e dos respectivos resultados de equivalência patrimonial, está baseada no parecer desses auditores.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos das Companhias; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Companhias, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, com base em nossos exames e nos pareceres dos outros auditores independentes, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da UNIPAR - União de Indústrias Petroquímicas S.A. e suas controladas e controladas em conjunto em 31 de dezembro de 2003 e 2002, os resultados de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. O parecer dos auditores independentes da controlada em conjunto Rio Polímeros S.A., relativo aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2003 e 2002, incluía parágrafo de ênfase mencionando que todos os resultados apurados até o exercício findo em 31 de dezembro de 2003, referentes à construção do parque industrial que encontra-se em fase pré-operacional, foram registrados no ativo diferido e que a recuperação dos valores registrados no ativo permanente dependerá do sucesso das operações futuras da empresa.

Rio de Janeiro, 19 de fevereiro de 2004

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-SP 11.609/O-S-RJ

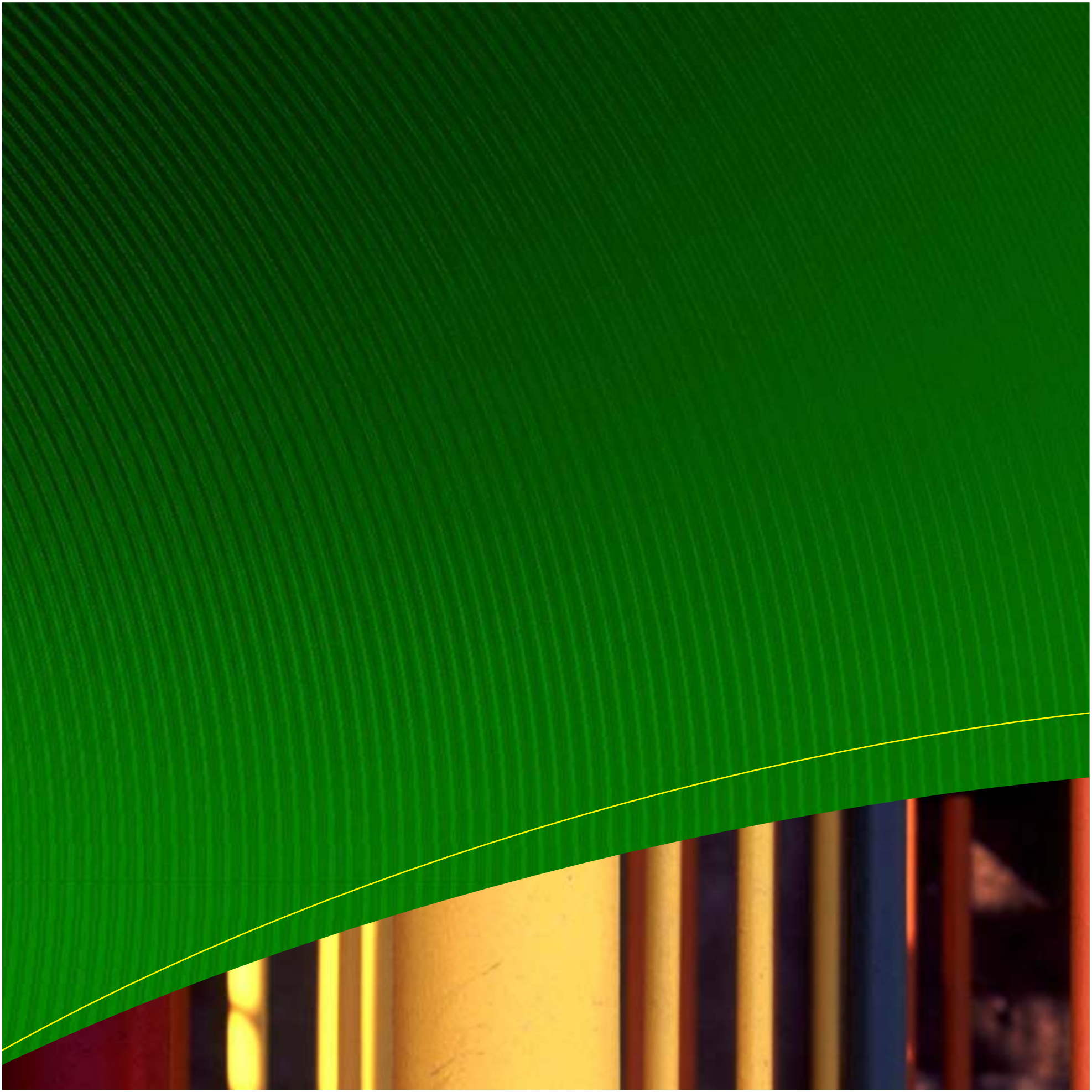
Marcelo Cavalcanti Almeida
Contador
CRC-RJ 36.206-3

Parecer do Conselho Fiscal

"O Conselho Fiscal da UNIPAR - União de Indústrias Petroquímicas S.A., no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório Anual da Administração e Demonstrações Financeiras do exercício social encerrado em 31/12/2003, compreendendo: Balanço Patrimonial, Demonstrações do Resultado do Exercício, das Mutações do Patrimônio Líquido e das Origens e Aplicações de Recursos, Distribuição de Dividendos, Aumento do Capital Social e Orçamento de Capital, bem como o Parecer da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes de 19/02/2004, concluindo por considerá-los em boa ordem, pelo que recomenda sua aprovação pela Assembléia Geral."

Rio de Janeiro, 23 de março de 2004

Antônio Ignacio de Mattos Neto
Presidente



The logo for UNIPAR, featuring the word "UNIPAR" in a bold, white, sans-serif font with a stylized 'R'.

UNIÃO DE INDÚSTRIAS PETROQUÍMICAS S/A

Rio de Janeiro
Rua Araújo Porto Alegre, 36 • 4º andar
CEP 20030-013 • Rio de Janeiro • RJ • Brasil
Tel.: (5521) 2297-1177 • Fax: (5521) 2220-9237

São Paulo
Rua Geraldo Campos Moreira, 375 Conj. 21 • 2º andar
CEP 04571-020 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (5511) 5505-5514 • Fax: (5511) 5506-3098

DIRETORIA EXECUTIVA
Executive Board

Roberto Dias Garcia
Presidente
Chief Executive Officer

Vítor Mallmann
Vice-Presidente e Relações com Investidores
Vice-President and Investor Relations Officer

José Octávio Vianello de Mello
Diretor Financeiro / Controladoria
Chief Financial Officer

www.unipar.ind.br